

HISTORIA CRITICA

CHAMADA

Experiências sensoriais e práticas políticas nos impérios espanhol e português, do século 15 ao 18

A *Historia crítica*, revista da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de los Andes (Bogotá, Colômbia), receberá artigos para o dossiê “Experiências sensoriais e práticas políticas nos impérios espanhol e português, do século 15 ao 18”, o qual contará com a participação de Joan-Lluís Palos Peñarroya, professor da área de História moderna da Universidad de Barcelona (Espanha), e Verónica Salazar Baena, professora do departamento de História da Universidad Nacional de Colombia (Bogotá), como editores convidados.

Os artigos serão recebidos entre 15 de janeiro e 28 de fevereiro de 2024.

Recentemente, vem se falando de uma “revolução sensorial” dos estudos históricos¹ ou de uma “virada sensorial” das Ciências Sociais². Ambas as expressões tentam etiquetar uma nova orientação, perceptível já entre alguns antropólogos na década de 1980, que vem impregnando progressivamente o território dos historiadores desde o início do século 21.

A partir dos estudos pioneiros de Alain Corbin³, Sidney Mintz⁴ ou Constance Classen⁵, a história dos sentidos vem tentando esmiuçar os mecanismos que condicionaram as percepções dos denominados “sentidos externos”, isto é, a audição, a visão, o olfato, o paladar e o tato, em contextos históricos e culturais determinados. Entre seus praticantes — especialmente concentrados no mundo acadêmico anglo-saxão —, está voltando a ganhar vida o velho axioma que, desde Aristóteles, passando pela filosofia escolástica medieval, chegou aos empiristas do século 18, segundo o qual “*nihil est in intellectu quod prius non fuerit in sensu*” (“nada está no intelecto sem antes ter passado pelos sentidos”). Ao revitalizar as experiências sensoriais, os acadêmicos reivindicam o impacto delas nas práticas sociais e políticas, nas crenças e nos comportamentos individuais. Ao mesmo tempo, é intensificada a consciência de que as experiências sensoriais são construções culturais que devem ser, em consequência, historicamente desemaranhadas.

¹ David Howes, “Charting the sensorial revolution”, *The Senses and Society* 1, n.º 1 (2006): 113-128.

² Martin Jay, “In the realm of the senses: an introduction”, *The American Historical Review* 116, n.º 2 (2011): 307-315.

³ Alain Corbin, *El perfume o el miasma* (Espanha: Fondo de Cultura Económica, 1987).

⁴ Sidney Mintz, *Dulzura y poder. El lugar del azúcar en la historia* (Nova York: Viking Penguin, 1985).

⁵ Constance Classen, *Worlds of Senses: Exploring the Senses in History and Across Cultures* (Reino Unido: Routledge, 1993).

CONVOCATORIA

Além de ser um campo de estudo em expansão, a história dos sentidos requer novas abordagens de fontes documentais e visuais, repletas com frequência de “marcas sensoriais” muitas vezes despercebidas. Do ponto de vista metodológico, os desafios são enormes.

Objetivo

As experiências sensoriais têm um duplo funcionamento. Por um lado, seu resultado — a sensação — é por natureza imanente, mas, por outro, a experiência em si (como ir a um espetáculo, contemplar uma imagem, escutar uma melodia, tocar um tecido ou saborear um tempero) cria um forte sentido de comunidade, contribui para estabelecer vínculos que intensificam as respostas de adesão ao emissor ou de sua rejeição. Como potenciais geradores de consenso, os sentidos podem ser um eficaz instrumento de controle, como bem entenderam os redatores do “decreto das imagens”, do Concílio de Trento (1563), o qual poderia ser definido como um decreto sobre o poder comunicacional dos sentidos.

Eixo temático

Com base nisso, o eixo temático deste dossiê é a identificação de experiências sensoriais induzidas sob diversos focos de poder com o objetivo de produzir consensos básicos que favorecessem o estabelecimento e conservação de sistemas políticos complexos, como foram alguns dos criados no início da Era Moderna a partir do acréscimo de uma pluralidade de territórios heterogêneos.

Campo de estudo e cronologia

Esta chamada está focada nos impérios espanhol e português entre os séculos 15 e 18 por considerar que não somente foram os que mais contribuíram para o paradigma dos mencionados sistemas políticos complexos, mas também os que, baseados num corpo doutrinal escolástico, fizeram um uso mais hábil das experiências sensoriais para gerar consenso e, assim, preparar o caminho da dominação. Além disso, serão valorizadas contribuições sobre outros impérios da Modernidade que permitam obter uma perspectiva comparada.

Âmbitos *sugeridos* de aplicação do eixo temático

- Expansão europeia na América e encontro de códigos sensoriais.
- Comunidades e regimes sensoriais.
- Cidades como cenários sensoriais.
- Práticas evangelizadoras e comunicação sensorial.
- Circulação de objetos e experiências sensoriais.
- Qualquer outro que permita refletir a aplicação do eixo temático proposto.

Convidamos os interessados em participar deste número especial a submeterem artigos inéditos em espanhol, inglês ou português. Os artigos devem ser apresentados em Word e

HISTORIA CRITICA

CONVOCATORIA

obedecer aos padrões editoriais da revista: extensão máxima de 11.000 palavras, o que inclui notas de rodapé (18-22 páginas, aproximadamente), fonte Times New Roman, corpo 12 pt, espaçamento simples, papel tamanho carta com margens de 3 cm. As informações do autor devem ser enviadas em um arquivo separado. Notas de rodapé e referências bibliográficas devem ser citadas usando o Chicago Manual of Style.

Instruções importantes sobre as diretrizes de submissão de manuscritos podem ser encontradas em <https://revistas.uniandes.edu.co/for-authors/histcrit/editorialpolicy>.

O não cumprimento das normas de submissão acarretará a rejeição do artigo.

Os artigos devem ser submetidos por meio da plataforma ScholarOne Manuscripts (o link estará disponível durante o período da chamada no site da revista, na seção “Artigos / Submissões”). Os artigos enviados à Historia Crítica não podem estar simultaneamente em processo de avaliação por outra publicação